



*

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

“ATITUDES DOS PROFESSORES EM TURMAS DE ALUNOS COM NEE FACE A INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CAMPO A SER REALIZADO NA ESCOLA Nº60 DO MUNICÍPIO DO LUBANGO ” .

Autoras:

Aldina Florentino

Madalena José

Lubango

2022



*

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DE
ISCED – HUÍLA

**“ATITUDES DOS PROFESSORES EM TURMAS DE
ALUNOS COM NEE FACE A INCLUSÃO: UM ESTUDO
DE CAMPO A SER REALIZADO NA ESCOLA Nº60 DO
MUNICÍPIO DO LUBANGO ”**

Trabalho de fim de Curso, apresentado para a
obtenção do Grau de Licenciado no Ensino de
Psicologia.

Autoras:

Aldina Florentino

Madalena José

Orientadora: Msc. Júlia Kalahari Portela Mendes Paulo

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUÍLA ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu **Aldina Florentino** estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA) do curso de **Ensino da Psicologia**, do Departamento de **Ciências da Educação**, declaro por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 09 de Fevereiro de 2021.

A autora

Aldina Florentino



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUÍLA ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu **Madalena José** estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA) do curso de **Ensino da Psicologia**, do Departamento de **Ciências da Educação**, declaro por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 09 de Fevereiro de 2021.

A autora

Madalena José

Dedicatória

À Deus Todo Poderoso, pelo fôlego de vida, aos nossos pais e familiares, que são participantes árduo durante os 4 anos de formação acadêmica, à nossa querida Professora e tutora MSc. Júlia Mendes, a todas as crianças órfas e deficientes, a todos os professores do ISCED-HUÍLA, e a sociedade acadêmica em geral!

Agradecimentos

À Deus por ter iluminado o nosso caminho e permitir que pudéssemos realizar um dos sonhos das nossas vidas.

As nossas Famílias

À Professora Msc. Júlia Kalahari Portela Mendes Paulo, pela sua dedicação e orientação na concretização desta monografia.

Aos nossos colegas da faculdade que partilhamos bons e maus momentos

E a todos os que contribuíram directa ou indirectamente para a concretização deste trabalho de fim de curso... O nosso muito obrigado!

Resumo

A educação inclusiva é um tema actual e actuante que merece maior atenção não só pela comunidade estudantil como pela comunidade em geral. A filosofia inclusiva apresenta maiores vantagens no que concerne a aprendizagem de todos os alunos tornando um modelo educacional eficiente pela comunidade escolar e fundamentalmente em alunos com NEE (Correia, 2009). Nesta senda, o presente trabalho tem como tema: Atitudes dos professores em turmas de alunos com NEE face a inclusão: um estudo de campo realizado na Escola Nº 60 do Município do Lubango. O estudo tem como objectivo avaliar as atitudes dos professores em turmas de alunos com alunos com NEE face a inclusão. A investigação fundamenta-se por uma análise documental, entrevistas e observação participativa. O referido estudo é de natureza qualitativa com uma abordagem exploratório e como referenciais teóricos utilizou-se a teoria sócio-cultural de vygotsky e a teoria de aprendizagem social de Bandura. Para a realização da referida investigação utilizou-se como população professores e Directores da Escola nº 60 do Município do Lubango e uma amostra não probabilística de conveniência.

Deste modo, a presente investigação contribui de forma teórica e de forma prática, de forma teórica, para a aquisição de conhecimentos sobre as NEE face a inclusão no processo de ensino e aprendizagem. Já no âmbito prático como estratégias pedagógicas face a inclusão de alunos com NEE e melhoria da pratica educacional docente perante a estes.

Palavras-chave: Atitude, NEE, Inclusão

Área de Investigação: Psicologia Educacional

Abstrat

Inclusive education is a current and active topic that deserves greater attention not only by the student community but also by the community in general. The inclusive philosophy has greater advantages wither gard to the learning of all students, making it an efficient educational model for the school community and fundamentally for students with SEN (Correia, 2009). In this way, the present work has as it's the me: Attitudes of teachers in groups of students with SEN towards inclusion: a field study to be carried out at School N^o 60 of the Municipality of Lubango. The study aims to assess the attitudes of teachers in classes of pupils with pupils with SEN towards inclusion. The investigation is base document analys is, interviews and participatory observation. There ferred study is qualitative in nature with a next placatory approach and as theoretical references weused Vygotsky's socio-cultural the and Bandura's the of social learning. In order to carry out this investigation, teachers and principals of School n^o 60 in the Municipality of Lubango were used as population, as well as a non-probabilistic convenience sample. In this way, the present investigation contributes in a theoretical and practical way, in a theoretical way, for the acquisition of knowledge about SEN in view of the inclusion in the teaching and learning process. In the practical scope, as pedagogical strategies in the face of the inclusion of students with SEN and improvement of the teaching educational practice towards them.

Keywords: Attitude, SEN, Inclusion

Research Area: Educational Psychology

Índice Geral

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA.....	I
DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA.....	II
Dedicatória	III
Agradecimentos	IV
Resumo.....	V
Abstrat.....	VI
Indice de Ilustrações	IX
Lista de Siglas e Abreviaturas	X
Introdução	2
1. Fundamentação Teórica	7
1.1. Principais conceitos.....	7
1.2. Panorama histórico sobre as necessidades educativas especiais	8
1.3. Caracterização das Necessidades Educativas Especiais	11
1.4. Princípios que regem a inclusão escolar em alunos com NEE	13
1.5. Teorias sobre a inclusão escolar:.....	14
1.5.1. Perspectiva Sociocultural de Vygotsky	15
1.5.2. A teoria da aprendizagem social de Albert Bandura.....	16
1.6. Atitude do professor em turmas de alunos com necessidades educativas especiais	18
1.7. Dificuldade dos professores no processo de inclusão de alunos com NEE;	20
1.8. Estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEE:.....	21
2. Fundamentação Metodológica	25
2.1- Preliminares da investigação	25
2.2 Objectivos da investigação.....	25

2.2.1. Objectivo geral	26
2.2.2. Objectivos específicos.....	26
2.3 Método	26
2.3.1 Tipo de investigação.....	27
2.4 Participantes.....	27
2.4.1 População	27
2.4.2 Amostra.....	27
2.4.2.2 Caracterização da escola.....	28
2.4.2.2 Caracterização dos participantes (Dados de identificação).....	28
2.5 Instrumento	29
2.6 Procedimentos	30
2.7. Resultados	30
2.8. Discussões.....	37
Conclusões.....	43
Limitações	44
Sugestões	44
Referências bibliográficas	45
ANEXOS	48

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 Caracterização das Necessidades Educacionais Especiais	12
Ilustração 2: Categoria Nº I- Percepção sobre as NEE	31
Ilustração 3: Categoria Nº II- Características das NEE	33
Ilustração 4: Categoria Nº III- Atitudes dos Professores em salas com NEE ...	34
Ilustração 5: Categoria Nº IV- Dificuldades no PEA	36
Ilustração 6: Categoria Nº V- Estratégias recomendadas	37

Índice das Tabelas

Tabela 1- Caracterização dos participantes (Dados de identificação).....	29
--	----

Lista de Siglas e Abreviaturas

ISCED	Instituto Superior de Ciências de Educação
DCE	Departamento de Ciências de Educação
N/ F	População / Frequência
CP	Codificação Pessoal
PEA	Processo de ensino e aprendizagem
NEE	Necessidades Educativas Especiais

INTRODUÇÃO

Introdução

De acordo com a literatura internacional, o conceito de necessidades educativas especiais aparece pela primeira vez em um relatório de Warnock Report, em 1978, exposto no parlamento do reino unido pela secretaria de estado para a educação e ciência, com o intuito de acabar com a classificação em deficiências provocada de várias causas (Freitas, 2006).

Deste modo, varias foram as atitudes assumidas pela sociedade para com as crianças com necessidades educativas especiais, ao longo de toda a História (Correia, 2010). Na antiguidade as pessoas com necessidades educativas especiais eram vítimas de um processo de exclusão total, onde os mesmos eram considerados como indignos de educação escolar (Facion & Matos, 2006).

Na Idade Média, as pessoas que apresentavam uma determinada deficiência eram marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas. Neste contexto, muitas vezes as famílias escolheriam escondê-las da comunidade, assim estas crianças eram privadas de qualquer tipo de atendimento ou acompanhamento social (Jannuzzi, 2004).

No século XVII, as pessoas com necessidades educativas especiais passaram a ser internadas em asilos, orfanatos e internatos juntamente com os idosos e delinquentes. No final do século XIX e início do século XX, surgem várias instituições orientadas para tratarem de crianças deficientes, ficando esta época conhecida pela “era das Instituições”. Essas instituições tinham como principal finalidade a assistência médica em vez do ensino e da formação (Itard, 1801).

A partir dos meados do século XX, as ideologia estiveram voltadas para um novo papel da educação: mais activo e dinâmico e que entendesse o indivíduo como sendo um ser com pleno direito à sua individualidade e especificidade. Nesta perspectiva surge nos anos 60, estruturas de ensino para deficientes separadas, voltadas paralelamente ao ensino dito normal, baseado numa segregação em relação ao currículo normal, isto é, uma diferenciação dentro do proprio sistema de ensino (Itard, 1801).

Nos anos 90, surge uma reivindicação de um grupo de pessoas com deficiências que clamavam pelos seus direitos, após este facto, as crianças com NEE passaram a frequentar, as escolas com o apoio dos pais. surgem os primeiros passos de direito à igualdade destes cidadãos surgindo um novo paradigma de educação, onde não existia separação ou selecção surgindo a educação inclusiva.

No início do século XXI, com os avanços dos estudos sobre a educação especial, surge nesta época novos paradigmas pedagógico sobre o atendimento de crianças com necessidades educativas especiais, com enfaze no papel dos métodos e técnicas que tornaram a aprendizagem destas crianças mais eficiente (Mazzota, 2005).

Do ponto de vista particular em Angola os estudos sobre as necessidades educativas especiais passou a ter mais enfoque poucos anos após a independência, período de alargamento do sistema de ensino, através da circular nº 56/79 do ministério da Educação, onde empenhou-se na criação de condições mínimas para a institucionalização da modalidade de ensino da educação especial (Chambal, 1991).

Contudo, a pesar das diferentes perspectivas, o princípio da inclusão escolar começou a receber uma atenção especial pelos investigadores e educadores e até entidades oficiais de vários países, particularmente depois da conferência de Salamanca, o que reforçou a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas diferentes escolas (Correia, 2010).

Todavia, a pesar das diferentes perspectivas, o princípio da inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais começou a receber uma atenção muito especial dos investigadores educadores e até entidades oficiais de vários países, particularmente depois da conferência de Salamanca, o que reforçou a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas diferentes escolas (Correia, 2010).

Nesta perspectiva, o objecto de estudo da ferida investigação baseia-se na atitude dos Professores em turmas de alunos com necessidades educativas especiais face a inclusão.

Deste modo, traçou-se a seguinte questão de investigação: Qual é a atitude dos professores face a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula na Escola Nº 60 Do Município Do Lubango? Com o intuito de dar resposta a referida pergunta, traçou-se como objectivo geral: Avaliar a atitude dos Professores face a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula na Escola Nº 60 Do Município Do Lubango; e objectivos específicos: Explorar as percepções dos professores sobre as NEE; Identificar as características de alunos com NEE; Analisar as atitudes dos professores com os alunos com NEE; Descrever o grau de dificuldade dos professores no processo de inclusão de alunos com NEE e sugerir estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEE.

No que concerne ao campo de ação, a referida investigação circunscreve-se no âmbito da psicologia educacional e como critério de inclusão professores da escola do Ensino Primário Nº 60 do Município do Lubango, e como critério de exclusão Professores de outras instituições públicas ou privadas.

No que concerne a estrutura do presente trabalho, o primeiro capítulo está relacionado a fundamentação teórica, onde fez-se uma abordagem sobre os principais conceitos, panorama histórico, caracterização das NEE, Princípios que regem a inclusão escolar em alunos com NEE; Teorias sobre a inclusão escolar; Atitude do professor em turmas de alunos com necessidades educativas especiais; Dificuldade dos professores no processo de inclusão de alunos com NEE e por fim estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEE.

Por fim, o segundo capítulo trata sobre a parte metodológica, onde traçou-se os seguintes pontos: Preliminares da investigação, objectivos, metodologias utilizadas, técnicas de recolhas de dados, delimitação da população e da amostra; Procedimentos, terminando com os resultados, discussões, conclusões e sugestões.

CAPÍTULO I
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Fundamentação Teórica

1.1. Principais conceitos

Atitudes

De acordo com o dicionário de Língua Portuguesa (Mesquita & Duarte, s/d) atitude significa maneira de se comportar, agir ou reagir, motivada por uma disposição interna ou por uma circunstância determinada.

Na perspectiva de (Tomas & Znanieck, 1915) Atitude é um processo de conscientização individual que determina actividades reais e possíveis do indivíduo no mundo social.

Na visão de Allport (1935) uma atitude é um estado de preparação mental ou neural organizado através da experiência e exercendo uma influência dinâmica sobre as respostas individuais a todos os objectos e situações com que se relaciona.

Deste modo, compreende-se atitude como sendo uma predisposição para responder de forma positiva ou negativa a um determinado objecto, pessoa, instituição ou acontecimento (Ajzeen, 1988).

Necessidades educativas especiais

De acordo com Freitas (2006) o conceito de necessidades educativas especiais visa assegurar a consecução dos objectivos gerais da educação, as necessidades educativas são encaradas para aqueles alunos, que precisam de forma complementar um tipo de ajuda menos usuais, afim de que, eles possam atingir seus objectivos educacionais, eles necessitam de receber determinados serviços ou ajudas pedagógicas.

De acordo com Jiménez (1997, cit. por Freitas, 2012) o conceito de Necessidades Educativas Especiais esta relacionado com as ajudas educativas que os alunos precisam ao longo de sua caminhada estudantil, para conseguir o máximo carecimento pessoal e social.

Neste contexto, os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso

escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e emocional (Bernnan, 1988).

Assim, partindo destas premissas, o conceito de Necessidades educativas Especiais, se aplica a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais, com dificuldades de aprendizagem resultante de factores orgânicos ou ambientais, podendo ser temporários ou permanentes (Correia, 1997).

Inclusão

A inclusão é um processo que visa inserir no seio da sociedade alunos com necessidades educativas especiais que são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e emocional (Brennan, 1988).

Nesta Perspectiva (Mantoan, 1997) sustenta a inclusão como sendo a inserção física, social e académica na classe regular, do aluno com necessidades educativas especiais durante grande parte do dia escolar.

Assim, compreende-se por inclusão o processo por meio do qual todos alunos, designadamente os alunos com necessidades educativas especiais independentemente da sua raça, condição linguística, económica, orientação sexual idade, capacidades de aprendizagem etnia, cultura e religião, tem o direito de serem inseridas em ambientes pedagogicos normais (Correia, 2010).

1.2. Panorama histórico sobre as necessidades educativas especiais

De acordo com a literatura internacional o termo inclusão surge pela primeira vez relacionado à pessoass portadoras de uma determinada deficiência ou consideradas pessoas diferentes. deste modo varias foram as atitudes assumidas pela sociedade para com as crianças com necessidades educativas especiais ao longo de toda a História (Correia, 2010).

Na Idade Média, as pessoas que apresentavam uma determinada deficiência eram marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas. Deste modo, muitas vezes as famílias escolheriam escondê-las e assim, privá-las da na comunidade, assim estas

crianças eram privadas de qualquer tipo de atendimento ou acompanhamento social (Jannuzzi, 2004).

No século XVII, as pessoas com necessidades educativas especiais passaram a ser internadas em asilos, orfanatos e internatos juntamente com os idosos e delinquentes. No final do século XIX e início do século XX, surgem várias instituições orientadas para tratar de crianças com deficiência, ficando esta época conhecida pela “era das Instituições”. Essas instituições tinham como principal finalidade a assistência médica em vez do ensino e da formação, (Baptista, 1993).

A partir dos meados do século XX, as ideologias estiveram voltadas para um novo papel da educação: mais activo e dinâmico e que entendesse o indivíduo como sendo um ser com pleno direito à sua individualidade e especificidade. Nesta perspectiva surge nos anos 60, estruturas de ensino para deficientes separadas, voltadas paralelamente ao ensino dito normal, baseado numa segregação em relação ao currículo normal, isto é, uma diferenciação dentro do próprio sistema de ensino (et, al).

Nos anos 90, surge uma reivindicação de um grupo de pessoas com deficiências que clamavam pelos seus direitos, após este facto, as crianças com NEE e passaram a frequentar, as escolas com o apoio dos pais, a escola da sua residência. Deste modo surgem os primeiros passos de direito à igualdade destes cidadãos surgindo um novo paradigma de educação, onde não existia separação ou selecção surgindo a educação inclusiva, No início do século XXI, surge avanços dos estudos sobre a educação especial, que enfatizaram o papel dos métodos e técnicas para o atendimento a estas crianças (Mazzotta, 2005).

A revisão da literatura sustenta que em 1994, emergiu o princípio fundamental da escola inclusiva na Declaração de Salamanca, aprovada em Conferência realizada de 7 a 10 de Junho, onde estiveram, mais de 300 participantes, em representação de 92 governos e 25 organizações internacionais, entre os quais de Angola a fim de promover o objectivo da Educação para Todos (UNESCO, 1994).

Nesta conferência, foram examinadas as mudanças fundamentais de políticas necessárias para desenvolver a abordagem de educação inclusiva de forma a poder-se capacitarem as escolas para atender todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades educativas especiais, sustentando que a escola de ensino regular deve ajustar-se a todas as crianças independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras, isto é, crianças com deficiência ou superdotadas, e outras crianças, como as de rua ou que trabalham, crianças de populações imigradas, ou pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos (UNESCO, 1994).

De acordo com (Sasaki, 2006) o processo de inclusão/integração educacional apresenta quatro fases que surgiram ao longo do desenvolvimento da história da inclusão:

Fase de Exclusão: Nesta fase não existia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas com necessidades especiais. Eram maltratadas e rejeitadas pela comunidade;

Fase da Segregação Institucional: Nesta fase as pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) eram afastadas das famílias e recebiam acompanhamento em instituições religiosas ou filantrópicas. Nesta fase surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação;

Fase da Integração: Relativamente a este período as crianças com necessidades especiais eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, quando conseguiam passar em testes de aptidão eram consideradas como aptas para o enquadramento social e adaptação as exigências que a mesma apresentava;

Fase de Inclusão: a par das três fases abordadas, nesta ultima fase todas as pessoas com necessidades especiais começaram a ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades por estes.

Assim, apesar das diferentes perspectivas, o princípio da inclusão escolar começou a receber uma atenção muito especial dos investigadores educadores e até entidades oficiais de vários países, particularmente depois da conferência de Salamanca, o que reforçou a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas diferentes escolas (Correia, 2010).

1.3. Caracterização das Necessidades Educativas Especiais

De acordo com a literatura internacional a (Declaração de Salamanca, 1994) sustenta o conceito de necessidades educativas especiais no sentido lato, inclui crianças superdotadas, crianças de rua e na rua, crianças de população recôndita ou nómada, crianças de minorias linguísticas, culturais ou étnicas e crianças de zonas desfavorecidas ou marginais.

Segundo Bernnan (1988) as necessidades especiais são verificadas quando um problema (físico, emocional, intelectual, sensorial, social ou de qualquer outro âmbito) perturba a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo geral, currículo especial, modificação ou condição de aprendizagem específica adaptadas afim de que o aluno receba uma educação salutar. Tal necessidade especial, pode-se classificar em ligeira e severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma etapa do desenvolvimento do aluno.

As necessidades educativas permanentes são aquelas que acompanham a pessoa ao longo de sua vida, ou seja, são aquelas em que a adaptação do currículo é generalizada em várias áreas, quer académicas, sócio-emocionais e objecto de avaliação sistemática, sequencial e dinâmica de acordo com a evolução do aluno no seu percurso escolar (Correia, 1999).

De acordo com o autor supra citado, as necessidades educativas especiais temporárias são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se concretiza de acordo com as características específicas do aluno num certo momento do seu percurso académico e manifestam-se a um dado momento na vida do indivíduo.

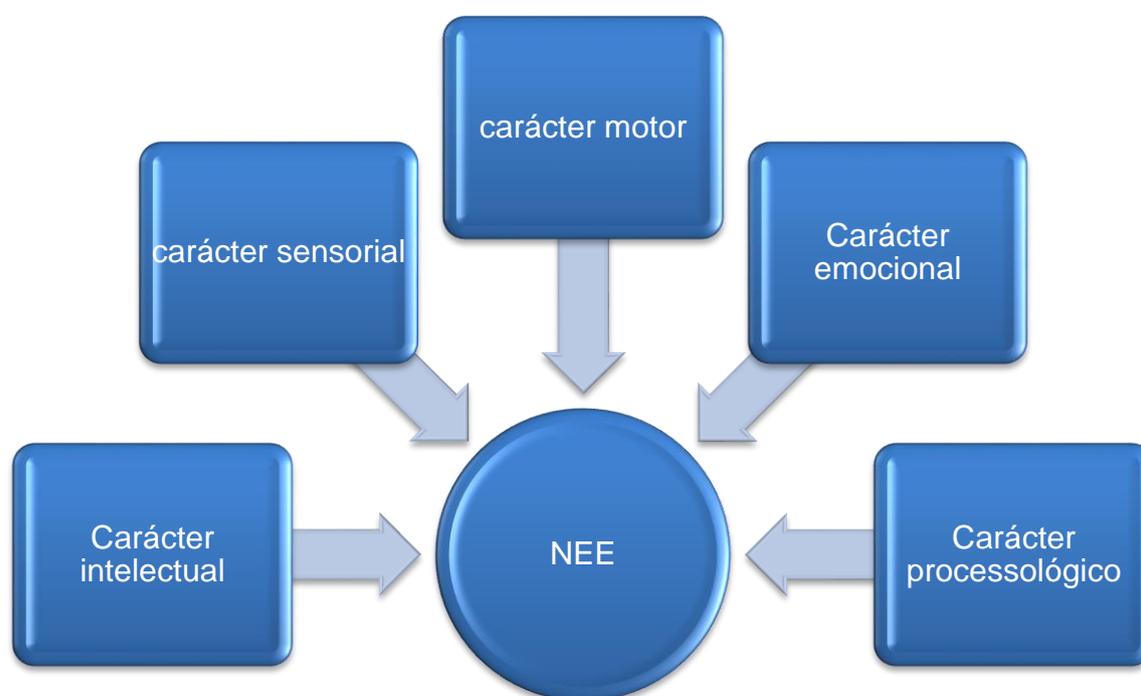
As necessidades educativas especiais temporárias, estão directamente relacionados com os problemas de leitura, escrita, cálculo, ou com problemas ao nível de desenvolvimento psicomotor, perceptivo, linguístico ou sócio

emocional. Face a esta situação é necessária que exista uma adequação do currículo, com o recurso a uma pedagogia diferenciada de modo a estimular o funcionamento cognitivo do aluno, com o intuito de superar as suas dificuldades (Correia, 2009).

Os objectivos educacionais das crianças com necessidades educativas especiais ligeiras devem ser as mesmas para as outras crianças, com o intuito de melhorar a sua cognição, e a sua capacidade de resolução de problemas enquanto sujeitos de sua aprendizagem (Batalha, 2012).

Segundo (Correia, 1999) as necessidades educativas especiais podem ser:

Ilustração 1 Caracterização das Necessidades Educativas Especiais



Carácter intelectual: Fazem parte deste grupo alunos com deficiências mental, que manifestam problemas globais de aprendizagem bem como os indivíduos dotados e superdotados, cujo potencial de aprendizagem é superior a media.

Carácter sensorial: este grupo abrange as crianças e adolescentes cuja as capacidades visuais e auditivas estão afectadas, como por exemplo os cegos, ambíopes, os surdos e os hipoacústicos.

Carácter motor: está categoria engloba crianças e adolescentes cuja as categorias foram alteradas por problemas de origem orgânica ou ambiental, que lhes provocou incapacidades do tipo manual ou mobilidades, como a paralisia arterial, a espinha birfada, a distrofia muscular, amputações, a poliomielite e acidentes que afectam a mobilidade.

Carácter emocional: Engloba indivíduos com perturbações emocionais ou comportamentais graves, que interfere no seu sucesso académico e segurança dos que o rodeia.

Carácter processológico: Abrange crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem relacionadas com a recepção, organização e expressão de informações. Na sua conjuntura são alunos caracterizados por um desempenho baixo da média em apenas algumas áreas académicas;

Contudo, apesar de cada aluno apresentar uma característica específica, os alunos com NEE, devem receber apoio por toda a comunidade independentemente da condição de sexo, cor, religião, origem étnica, raça, orientação sexual ou deficiência, uma comunidade não só aberta e patente a todos mas também que estimula a sua participação, uma comunidade que acolhe e aprecia a diversidade da experiencia humana, cujo objectivo principal é oferecer oportunidades igualitárias para todos realizarem seu potencial humano (Ratzka, 1999).

1.4. Princípios que regem a inclusão escolar em alunos com NEE

Tal reestruturação, embora leva reconhecer a individualidade de cada escola baseada nas necessidades dos seus alunos e na realidade que a caracteriza, deve considerar um conjunto de princípios comuns que são inerentes a escola contemporânea. Estes princípios se definem como: pressupostos essenciais a escola inclusiva que permitam o sucesso de todos os alunos (Mader, 1997).

De acordo com Correia (2003) baseando-se no Working Fórum on Inclusive School (1994), destaca alguns desses pressupostos que considera principais para a construção de uma escola inclusiva.

Um sentido de comunidade: A diversidade deve ser valorizada, tendo como pilares: sentimentos de partilha, participação e amizade. Numa escola inclusiva tende a haver uma interligação entre todos os envolvidos na aprendizagem,

que os professores aprendam uns com os outros, que os alunos aprendam com os colegas e com os professores, que haja envolvimento dos pais e que o executivo partilhe ideias.

A Liderança: O órgão directivo tem um papel fundamental no envolvimento e partilha de responsabilidades com todo o corpo docente da escola. É a ele que cabe a responsabilidade de transformar a escola numa comunidade de aprendizagem, de fazer com que os professores em conjunto com os pais e encarregados de educação outros agentes educativos sintam que fazem parte de um projecto educacional que tenha por base os princípios da inclusão.

Colaboração e cooperação: A prática inclusiva sensibiliza os professores e alunos a promoverem ambientes de entreaajuda onde a confiança e o respeito mútuos são características essenciais que levam ao encontro de estratégias tal como o ensino e aprendizagem em cooperação.

Formação: a escola tem a missão da formação do seu pessoal mediante os objectivos que define. De modo concreto, a inclusão de alunos com NEE, essa formação torna-se obrigatória para lhes ser prestada uma educação adequada.

Apoios educativos: Na escola inclusiva o papel dos apoios é elementar. Os apoios destinam-se a dar ao aluno com necessidades educativas especiais competências que contribuam para a sua inserção futura na sociedade de forma autónoma e responsável.

Contudo, os princípios que regem a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais devem proporcionar ao aluno um ambiente favorável a aprendizagem destes alunos, de modo a se sentirem integrados na comunidade estudantil (Delors, 1998)

1.5. Teorias sobre a inclusão escolar:

A aprendizagem é o resultado de estímulos procedentes do meio ambiente sobre o sujeito, mediante a uma situação problema que provoca mudanças de comportamento através da experiência (José & Coelho, 1999). Nesta senda, o processo de ensino e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais em turmas inclusiva é reflectido por diferentes teóricos da aprendizagem. Estes autores procuram explicar como se sucede a

aprendizagem, com realce a teoria sociocultural de Vygotsky e a teoria da aprendizagem social e Bandura.

1.5.1. Perspectiva Sociocultural de Vygotsky

De acordo com a revisão bibliográfica (Oliveira, 2011) a teoria Lev Semanovich Vygotsky (1896-1934), sustenta que o homem está sujeito a sua própria história, considerando as vivências na construção do conhecimento, cujo o desenvolvimento humano baseado em quatro planos: Filogenico (património genético no processo de evolução), Sócio genético (Constituição histórica da sociedade), genético (Desenvolvimento humano) e o microgenético (Informações dos processos interpessoais psíquicos).

Deste modo, o funcionamento do sistema cognitivo se desenvolve por meio das relações sociais desenvolvidas por meio da cultura e ao mesmo tempo em que constrói o processo histórico (Braga, 2010).

A nível escolar a tarefa do professor não deve ser igual ao sentido metodológicos, mas no sentido directo à aprendizagem, as metodologias devem buscar sua adaptação através de caminhos indirectos em relação a criança com deficiência mental, ele observa que uma acção danosa é aquela em que ela é inserida em grupos homogéneos, como é comum de ocorrer em classes de escolas especiais. Ela é privada da possibilidade de beneficia-se das competências cognitivas de outras crianças, que poderiam desempenhar o papel de mediadoras junto as suas zonas de desenvolvimento (Vygotsky, 1997).

para a criança com deficiência visual, Vygotsky defende o acesso aos signos culturais para ele, a falta de visão não é impedimento para que ela desenvolva domínios conceituais genuínos. Coerente com a sua forma de pensar afirma que não serão os exercícios tácteis que possibilitarão a construção das representações mentais. Mais do que isto, é importante o estabelecimento de círculos estáveis de interacção social, através dos quais os conceitos serão desenvolvidos (Vygotsky, 1997).

Relativamente ao conceito de compensação, o autor destaca que permite a possibilidade de proporcionar condições e nestabelecidas relações que permitam aos educandos deficientes apropriar-se do conhecimento independentemente do seu diagnóstico. Assim o desenvolvimento de crianças

com NEE, depende fundamentalmente de dois factores: o de realização social, do defeito e o da orientação social, dada a compensação no processo das condições criadas no contexto real da criança (Oliveira, 2007)

A Zona de Desenvolvimento Proximal esta relacionada a Zona de Desenvolvimento Real que compreende aquelas funções psíquicas já dominadas pelo sujeito. É esta zona que é explorada pelos testes. Nela estão aquelas habilidades já dominadas pela criança, ou seja é caracterizada por ser uma zona onde os conceitos e funções já se encontram acabados. explica que a zona de desenvolvimento Proximal é o que a criança inicialmente consegue realizar apenas junto com adultos e seus dissemelhantes, na sequência o faz de forma independente, é a Zona Proximal de desenvolvimento psicológico (Guy, 2009).

Contudo, a teoria socio cultural de Vygotsky destaca a possibilidade da criança com NEE se desenvolver mediante a interação social com outras crianças, e a concepção histórica cultural com o recurso a mecanismos favoráveis a compressão da mesma, tornando assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem salutar e considerável destas crianças (Oliveira, 2007).

1.5.2. A teoria da aprendizagem social de Albert Bandura

Outra teoria que procura explicar a aprendizagem de crianças com NEE em turmas inclusivas, é a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, este autor destaca como ponto de partida conceptual do método de ensino e aprendizagem utilizada como ferramenta teórica já que se trata de aprendizagem de novos comportamentos por meio da observação de novos modelos de comportamento (Bandura, 1979).

A teoria social e cognitiva de Bandura adopta a perspectiva da agência para o auto desenvolvimento, a adaptação e mudança. Ser agente significa influenciar o próprio Funcionamento e as circunstâncias de vida de um modo intencional. De acordo com esta teoria as pessoas são auto-organizadas, proactivas, auto-reguladoras e auto reflexivas como produto dessas condições (Bandura, 2008).

Segundo (La Rosa, 2003) a teoria de Bandura enfatiza a importância dos processos vicários, simbólicos e auto-regulatórios. Os fenómenos regulados de aprendizagem resultantes da aprendizagem são resultados da aprendizagem,

directa podem ocorrer numa base vicariante, ou seja através da observação dos comportamentos e experiência de outras pessoas e suas consequências.

Para (Leud, 2011) a aprendizagem social de Bandura, é fundamentada em alguns princípios básicos como o determinismo recíproco, atenção, retenção reprodução, motivação ou interesse e desorientação moral:

Determinismo recíproco: sustenta que existe uma relação recíproca, dialéctica e recíproca entre os efeitos do ambiente, pessoa-modelo e indivíduos, isto é, assim como o ambiente determina o comportamento do indivíduo e modelos, por sua vez o indivíduo determina o comportamento do ambiente e relativamente ao modelo determina o comportamento do indivíduo e do ambiente (George, 1925).

Atenção: para haver aprendizagem é necessário que o observador preste atenção as actividades ou demonstrações do sujeito como, os eventos apresentados (clareza, valência afectiva, complexidade, frequência, valor funcional) e as características do observador (capacidades sensoriais, nível de atenção despertada, conjunto de percepção, reforço anterior),

Retenção: a aprendizagem social implica a aquisição do comportamento do modelo de forma representacional, através do sistema verbal e imaginativo. A eficácia da aprendizagem por observação depende assim da memória. Assim a informação passa pela codificação simbólica, organização cognitiva, ensaio simbólico, ensaio motor.

Reprodução: refere-se aos processos executórios de carácter neuromotor envolvidos na reprodução daquilo que foi observado ou aprendido. A Reprodução inclui capacidades físicas, auto-observação da reprodução, exactidão do retorno.

Motivação e interesses: esta concepção sustenta que aquisição é um processo diferente da execução, isto é, para a execução de um comportamento deve-se estar motivado para fazê-lo, o que pode ser alcançado através de incentivos. o comportamento recompensado tem mais probabilidade de ser imitado pelos observadores do que um modelo cuja as consequências não eram recompensadoras ou mesmo penalizadoras.

Desorientação moral selectiva: é aquela que ocorre através de uma reestruturação cognitiva para mudar um comportamento que o indivíduo considera desumano em outra situação, por meio de uma ação socialmente justificada. e a mesma pode ocorrer por meio de vários processos, como a justificção moralista, linguagem e comparações.

Entretanto, a teoria de aprendizagem social percebe o estudo do comportamento humano, por meio de princípios básicos que conduzem o agir humano em uma dada situação, fundamentados na observação, imitação e modelação ou modelagem (Bandura, 1979).

1.6. Atitude do professor em turmas de alunos com necessidades educativas especiais

A atitude do professor assume uma ação importante no processo de ensino e aprendizagem. Ela é fundamental no processo de qualquer mudança educacional, particularmente na construção de uma escola inclusiva. De acordo com Warwick (2001) a importância que o professor exerce para a melhoria da escola, passa sobretudo nas suas ideologias e ação mediante aos alunos com necessidades educativas especiais.

De acordo com Barrueco (1991) as atitudes dos professores aparecem no tempo como resultado de vivências experienciadas, influenciando o processo e aprendizagem dos alunos.

As atitudes podem ser verdadeiramente determinantes, podendo ser positivas ou negativas da aprendizagem, as atitudes positivas dos Professores favorecem a aprendizagem e logicamente as atitudes negativas dificultam-na. Trata-se de formar atitudes assertivas para a vida para que cada pessoa possa estabelecer relações com os seus semelhantes e inserir-se no meio social onde pertence prevenindo situações de isolamento social (Beltrán 1995).

De acordo com (Correia, 1999) a atitude do professor constitui uma variável importante na inclusão de alunos com NEE na sala de aula regular e contribuirá para o sucesso educativo.

De acordo com o mesmo autor face ao número crescente dos problemas de aprendizagem e de conduta, e a medida que os programas de integração aumentam, os ambientes educativos requerem uma preparação mais delicada

que vai da manifestação de atitudes positivas por parte dos professores do ensino regular até ao uso dos matérias e métodos diversificados de modo que todos os alunos sejam incluídos em actividades de aprendizagem favorável.

De acordo com (Meijer, 2003) a atitude do professor foram indicadas com um factor decisivo na construção de escolas mais inclusivas, se os professores não aceitarem a educação de todos os alunos como parte integrante do seu trabalho emergirão alcançar as responsabilidades pelos alunos com NEE e gere uma segregação dissimulada na escola

De acordo com o mesmo autor para a escola inclusiva todos os alunos deve aprender de acordo com o mesmo contexto. Daí surge a articulação do professor especializado (Professor de Educação especial) e os professores do ensino Regular. Inicia-se a tal mudança de atitude, todos os professores acabam por estarem envolvidos conjuntamente em todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com NEE.

Segundo (Florian, 2003) é fundamental que os professores compreendam que todos os alunos se sintam num contínuo de capacidade de aprendizagem, o que implica, numa perspectiva educativa não haver diferenças qualitativas entre crianças com NEE e crianças sem estas dificuldades.

Fomentar a inclusão significa sobretudo, uma mudança de olhar holístico acerca da deficiência, implica romper paradigmas, reformular o sistema de ensino para garantir um atendimento adequado e a permanência de todos os alunos, independentemente das suas diferenças ou necessidades (Santos & Paulino 2006)

Portanto, a atitude dos professores sobre alunos com NEE é imprescindível mediante o percurso do processo de ensino e aprendizagem, devendo o Professor ter uma atitude de respeito e valorização das diferenças de todos os alunos, tratando toda com igualdade e parcialidade (Santos & Paulino 2006).

1.7. Dificuldade dos professores no processo de inclusão de alunos com NEE;

No processo educativo existem várias dificuldades verificadas na inclusão de alunos com NEE, partindo da falta de formação inicial e contínua dos professores, para lidar com estes alunos e com a diferença em sala de aula. Facto que, denota que um grande número de professores não tenha recebido formação que lhe permita identificar e intervir adequadamente com os casos de alunos com NEE. Tal facto, faz com que muitos professores sentem dificuldades em fazer adaptações curriculares, em lidar com algumas necessidades médicas e físicas dos alunos ou como proceder em casos de emergência (Schaffner & Buswell, 1996).

De acordo com o autores referenciados, existe ainda a falta de estruturas apropriadas assim como o material didáctico adequado a estes alunos, o rácio professor-aluno em algumas escolas inclusivas tem sido outro obstáculo ao processo de inclusão. esta franja de dificuldades tem feito com que os professores temem a filosofia de inclusão quando não lhes são disponibilizados recursos humanos e materiais, tempo e formação necessários para a aplicarem em contexto escolar.

Outros obstáculos viáveis no processo da inclusiva é a carência de equipas multidisciplinares e de gabinetes psicopedagógicos, com a participação de outros técnicos. Esta dificuldade não permite um conhecimento adequado das necessidades e das potencialidades dos alunos e impede um plano rigoroso das medidas e estratégias a implementar, assim como a sua avaliação (Salend, 1998; citado por Ferreira, 2011).

Contudo, face a estas dificuldades a Declaração de Salamanca sustenta que os professores devem ter uma formação mínima para o atendimento aos alunos com NEE, a fim de promover o sucesso desses e de outros alunos. O sucesso das medidas inclusivas depende, essencialmente, da capacidade de resposta dos professores ao nível das estratégias, das actividades de ensino do aluno com NEE, dos conhecimentos básicos e técnicas que lhes permitam compreender as necessidades das crianças e jovens com dificuldades e do processo como estes podem estar inseridos em escolas regulares (UNESCO, 1994).

1.8. Estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEE:

A segurança do professor na sua tarefa é um aspecto fundamental que proporciona atitudes positivas em relação a integração e que tem repercussões inquestionáveis em todo o processo educacional dos alunos com NEE. Nesta senda é necessário que o professor avalie de maneira positiva, uma forma diferente de compreender a educação mais diversificada e Adaptada aos seus alunos e que encontre os apoios, meios específicos, e instrumentos de formação para que a sua prática educacional seja eficaz. Por outro lado o professor apresenta uma atitude facilitadora ou inibidora, face a integração de alunos com NEE (Almeida, 2012).

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994) a preparação fundamental de todo o quadro educativo representa o factor chave na promoção das escolas inclusivas, e em contra partida as Escolas ou universidades devem desempenhar um papel imprescindível na área das necessidades educativas especiais, particularmente no que concerne a investigação, avaliação, formação de formadores, criação de programas de formação e produção de materiais didácticos.

No tocante as estratégias docentes no processo de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (Smith & Cols, 2000) realçam que o professor deve criar ambientes educacionais positivos e enriquecedores, a fim de permitir motivação e socialização destes alunos, bem como proporcionar um ambiente acolhedor, que suscite o aumento de interações entre alunos com NEE e alunos da classe normal.

Nesta senda (Kemp, 1992) realça que a aprendizagem cooperativa como estratégias que os professores devem utilizar no processo de inclusão de alunos com NEE, uma vez que possibilita o desenvolvimento de interação positiva entre os alunos que frequentam classes onde a diversidade é grande, promovendo a sua integração de alunos com NEE.

O autor supracitado, realça que a aprendizagem em cooperação é uma abordagem na qual um grupo heterogéneo de crianças aprendem em conjunto

uma serie de actividades específicas desenvolvendo as potencialidades destes alunos.

Nesta perspectiva (Giangreco, 1997) aponta a necessidade dos professores pautarem pelo recurso a actividades diversificadas em sala de aula, uma vez que permite todos alunos aprenderem um pouco sobre a cultura de cada um, permitindo a integração destes alunos tornando o ensino inclusivo

(Correia, 2008) aponta algumas estratégias a nível comportamental e emocional a utilizar em salas de aulas inclusivas:

- Criar um ambiente em que se estabeleçam interacções positivas, começando pelo professor a criação dessas interacções dando como exemplo a sua própria atitude e as suas expectativas positivas:
- Pautar pela realização adequada de recepção e envolvimento das crianças com NEE, levando-as a sentir que fazem parte de um todo (grupo);
- Promover a amizade entre todos os alunos, com ou sem NEE
- Sensibilizar todos os alunos para a inclusão, conduzi-los a compreensão da diferença como riqueza social e parte integrante da vida de cada um;

Nesta senda, o mesmo autor realça um conjunto de factores primordiais para o sucesso de todos os alunos, particularmente para os alunos com NEE em turmas inclusivas:

- Identificação do aluno com NEE em sala de aula;
- Controle e cuidado extremo na apresentação de nova informação, tendo em conta os seguintes factores: estrutura, clarificação, repetição, entusiasmo, ritmo apropriado e envolvimento máximo dos alunos.
- Recurso a experiências multissensoriais;
- Adaptação nas tarefas de leitura;
- Organizar a aula de forma a utilizar vários métodos de ensino
- Providenciar um maior número de explicações para os alunos com NEE
- Recurso a tecnologias de apoio.

Contudo, estes indicadores são pertinentes para, o êxito da aprendizagem de alunos com NEE, e a praxe destes requer maior envolvimento de toda a esfera educativa, para que se tenha formação de modo a compreenderem a problemática apresentada pelos alunos, a fim de conseguirem distinguir estratégias a utilizar para ultrapassarem estas dificuldades, favorecendo a inclusão de alunos com NEE no processo de ensino e aprendizagem (Correia, 2009).

CAPÍTULO II
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2. Fundamentação Metodológica

2.1- Preliminares da investigação

Terminada a parte curricular do curso de Ensino de Psicologia e motivada por diferentes problemas ligados com os alunos com Necessidades educativas especiais surgiu-nos interesse de realizar uma investigação no sentido de terminar a formação no curso acima referido e dar contributo solução ao problema levantado.

Nesta perspectiva, para materialização do referido trabalho, o primeiro contacto foi com a orientadora do mesmo a fim de autorizar a investigação. A orientadora deu o aval ao tema, com algumas alterações.

De seguida traçou-se as linhas orientadoras para dar continuidade a investigação com a questão de partida, pensou-se em seguir com a revisão da literatura, a justificativa do tema e ao delineamento dos objectivos.

Depois de terminado o ante-projecto, que fez-se presente junto do departamento de ciências da educação, passou-se de seguida ao devido enquadramento metodológico, isto é, a escolha do instrumento e a elaboração do guião de entrevista. Do mesmo modo aplicou-se os instrumentos aos professores da referida instituição afectas ao estudo, onde procedeu-se a recolha de dados que foi submetida a análise de conteúdo e categorizado, terminando com a discussão e conclusão do estudo. Finalmente passou-se para a elaboração e entrega da dissertação.

2.2 Objectivos da investigação

Partindo do pressuposto de que as Necessidades educativas Especiais estão relacionadas com as crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais, com dificuldades de aprendizagem resultante de factores orgânicos ou ambientais, podendo ser temporárias ou permanentes (Correia, 1997). O problema da referida investigação baseia-se na atitude dos

Professores sobre as turmas de alunos com necessidades educativas especiais.

Assim, a questão de investigação foca-se no seguinte: Qual é a atitude dos professores face a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula na Escola Nº 60 Do Município Do Lubango?

A fim de dar resposta a esta questão traçou-se os seguintes objectivos:

2.2.1. Objectivo geral

Avaliar a atitude dos Professores face a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula na Escola Nº 60 Do Município Do Lubango

2.2.2. Objectivos específicos

3. Explorar as percepções dos professores sobre as NEE
4. Identificar as características de alunos com NEE:
5. Analisar as atitudes dos professores com os alunos com NEE
6. Descrever o grau de dificuldade dos professores no processo de inclusão de alunos com NEE;
7. Sugerir estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEE:

2.3 Método

O método empregue na referida investigação é de natureza qualitativa. De acordo com Lipman et al (2011) as abordagens qualitativas são usadas para fornecer um resumo abrangente dos factos e acontecimentos. E é comumente utilizado por pesquisadores que necessitam de respostas a perguntas sobre eventos específicos ou fenómenos.

Para tal, sublinha-se, o papel do investigador, neste enfoque, de recolha de dados, onde ele é encarado como observador participante em todo o processo investigativo (Guerra, 2008).

2.3.1 Tipo de investigação

O estudo é de natureza exploratória. O estudo exploratório é aquele que estabelece critérios, métodos ou técnica para a elaboração de uma pesquisa que visa dar informações sobre o objecto em estudo e orientar a formulação de hipóteses (Cervo, Bervian, & Silva, 2007).

2.4 Participantes

2.4.1 População

A população é tida por um conjunto de indivíduos que fazem parte de uma determinada investigação (Coutinho, 2013).

Segundo Cervo & Brevian (1983) a população é formada por todos os elementos, isto é, pessoas, animais ou objectos que compõem o todo a ser pesquisado, ou seja a totalidade de indivíduos que possuam as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Assim sendo, o alvo da nossa investigação são Professores da escola N°60 do município do Lubango.

2.4.2 Amostra

Segundo Freixo, (2012), é um subconjunto de elementos ou sujeitos tirados da população que são convidados a participar no estudo.

Marconi e Lakatos (1996,p.45) e Levin (1985,p.24), definem amostra sendo um conceito de estatística que significa subconjunto de elementos pertencentes a uma população, em que a informação recolhida para uma amostra é depois generalizada a toda a população.

Para o referido estudo recorreu-se a uma amostragem por amostra conveniência composta por 10 Professores da escola N° 60 do município do Lubango.

2.4.2.2 Caracterização da escola

A Escola Primária Nº 60 , é uma instituição do Ensino Primário localizada no bairro comercial, no Município do Lubango Província da Huíla,

A Instituição conta com os seguintes compartimentos:

- 18 salas de aulas;
- 1 sala dos Professores;
- 2 secretaria;
- Duas casas de banho para os professores (Uma para cada género);
- Duas casas de banho para os alunos (Uma para cada género);
- Um estoque de três gabinetes (Um para a Directora Geral, Um para o Subdirector Pedagógico e um gabinete de Zona de Influência Pedagógica);
- Um Quintal Vasto com Jardim e água espalhada pelo quintal.

Em termos de corpo docente a instituição conta com 54 Professores distribuídos nas mais distintas classes da Iniciação a 6ª Classe. A Escola conta ainda com 6 Administrativos, 3 Contínuas e Dois Seguranças.

A instituição tem realizado várias actividades culturais ou convencionais, dentro das datas como: Dia 1 de Junho (Dia Mundial da Criança), Dia 16 (Dia da Criança Africana), Dia 22 de Novembro (Dia do Educador), Dia 25 de Maio (Dia de África), e outras actividades pedagógicas.

2.4.2.2 Caracterização dos participantes (Dados de identificação)

Para a composição da referida investigação, e aplicação do referido instrumento de investigação, fizeram parte da nossa investigação, para a obtenção de dados, dez (10) professores da Escola do Ensino Primário Nº 60 do Município do Lubango. Conforme ilustra a tabela a baixo:

Tabela 1- Caracterização dos participantes (Dados de identificação)

N=5						
C.P	Sexo	Idade	Estado cívil	Filhos	Profissão	Tempo de Magistério
AS33M	M	33	Separado	2	Professor	2
CA23F	F	23	Solteira	1	Professor	2
FJ27F	F	27	Casada	1	Professor	7
LT21F	F	21	Solteira	0	Professor	4
MM35F	F	35	Casada	4	Professor	15

2.5 Instrumento

Para a recolha de dados fez-se recurso a um conjunto de técnicas de suporte ao método qualitativo, tais como: a análise documental, que segundo Carmo & Ferreira (1998) é um processo que envolve selecção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos (escrito, áudio ou vídeo) com o objectivo de eduzir algum sentido. Segundo Dencker (2000), a entrevista representa uma técnica de colecta de dados na qual o pesquisador tem um contacto mais directo com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto.

Observação participativa, inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa activamente nas actividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação (Pawlowski, Andersen, Troelsen & Schipperijn, 2016).

Grelhas de observação É um instrumento que se destina ao registo de comportamentos do indivíduo ao longo da intervenção. Castro (2012) e técnicas audiovisuais que enquadram-se num processo que envolve a

comunicação que combinam som e imagem, bem como produto gerado pela tecnologia empregadas para registro, tratamento e exibição de dados.

2.6 Procedimentos

No decorrer desta investigação foi necessário ter em consideração uma série de procedimentos de forma a garantir a correta recolha e análise de dados garantindo critérios éticos de consentimento. Antes da discussão apresentarse-á de forma abreviada os objectivos do encontro e as suas expectativas.

A opinião dos professores foi a principal ferramenta de investigação baseadas na entrevista (fizemos recurso a um guião de perguntas previamente elaborado) com perguntas abertas, sem quaisquer fins avaliativos individual ou institucional. Será solicitada autorização para gravação das entrevistas.

A informação será transcrita na íntegra e posteriormente submetida a uma análise de conteúdo para obtenção de uma informação qualitativa de forma detalhada.

2.7. Resultados

Quanto a análise dos resultados, importa salientar que os mesmos estão organizados por categorias e por subcategorias, tendo em conta os objectivos do trabalho previamente delineados, que são:

- 1- Explorar as percepções dos professores sobre as NEE
- 2- Identificar as características de alunos com NEE:
- 3- Analisar as atitudes dos professores com os alunos com NEE
- 4- Descrever o grau de dificuldade dos professores no processo de inclusão de alunos com NEE;
- 5- Sugerir estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão de alunos com NEE:

Entretanto, as subcategorias estão apresentadas com citações directas que foram identificadas pelas seguintes características dos participantes: Inicial do primeiro nome, inicial do último nome, idade e género.

De seguida apresentamos a síntese das categorias:

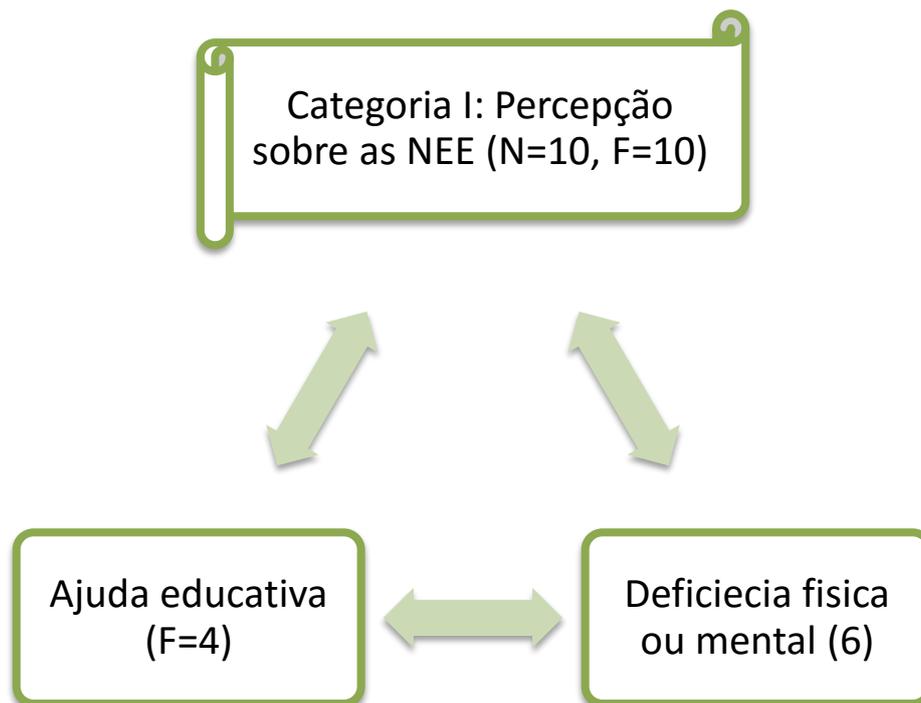
Categoria nº I: Percepção sobre as NEE

Com base na recolha de dados obtida pelos participantes verificou-se nesta categoria que os participantes (F=10) demonstraram ter conhecimentos sobre a NEE. Desta feita, traçou-se duas subcategorias, nomeadamente ajuda educativa (F=4,) e deficiência física e mental (F=6).

1º Subcategoria: ajuda educativa: Nesta Subcategoria, os participantes afirmaram que necessidades educativas especiais são aquelas em que o indivíduo requer necessita de uma ajuda educativa (F=4) no seu percurso de aprendizagem, devido a sua condição física, emocional ou mental. Conforme demonstra o seguinte argumento “(...) *Entendo por necessidades educativas especiais como sendo uma ajuda educativa que é prestada ao aluno, por apresentar um problema cognitivo ou físico*” (DMM38F); “*São pessoas que requerem um ajuda específico no seu aprendizado(...)*” (AH32F).

2º Subcategoria: Deficiência física ou mental: Nesta Subcategoria, os participantes (F=10) sustentaram que necessidades educativas especiais são deficiências físicas ou mental (F=6) que um aluno apresenta no seu processo de ensino e aprendizagem, Conforme ilustra no seguinte depoimento: “ (...) *Para mim, necessidades educativas especiais é entendida como sendo uma deficiência física ou mental que um aluno apresenta, o que o leva a ter um tratamento especial (...)*” (AH32F).

Ilustração 2: Categoria Nº I- Percepção sobre as NEE



Categoria nº II: Características da NEE

Com base no depoimento dos participantes (F=10), traçou-se nesta categoria três subcategorias, nomeadamente Problemas auditivos e visuais, (F=5) dificuldades na locomoção (F=3) e Problemas na fala (F=2).

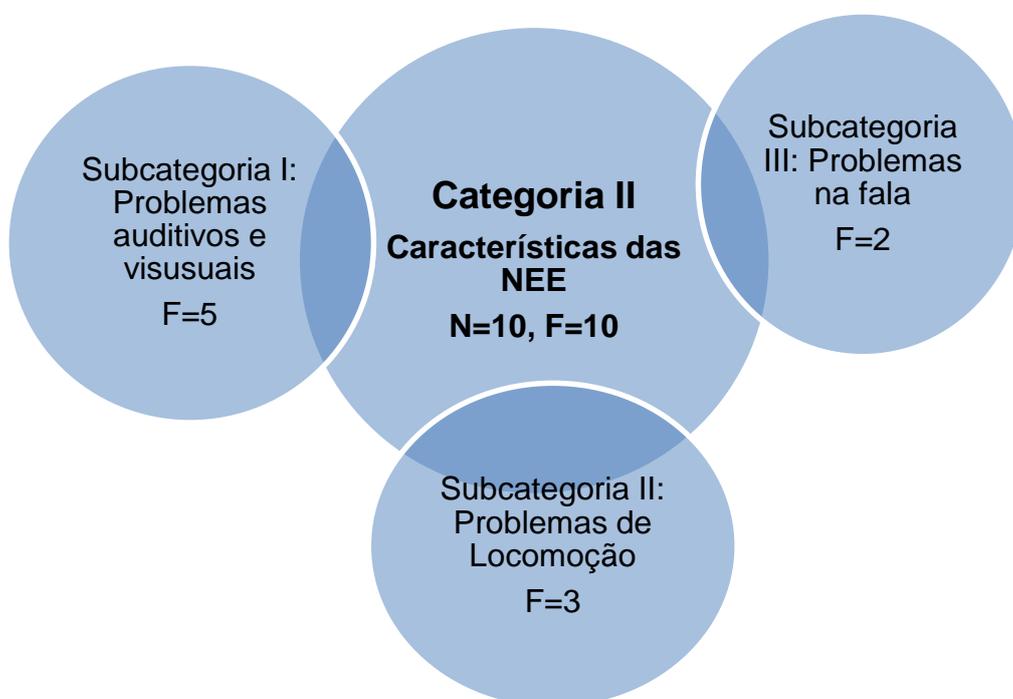
1º Subcategoria: Problemas auditivos e visuais: Nesta Subcategoria, os participantes (F=10) sustentaram que estas crianças apresentam problemas auditivos e visuais (F=5) que limitam o seu processo educativo. Conforme ilustra no seguinte exemplo: “ (...) *As principais características que as crianças com NEE apresentam são os problemas auditivos e visuais, e este problema compromete a sua aprendizagem, porque a visão e a audição, são meios fundamentais da aprendizagem da pessoas (...)*” (TFD30F).

2º Subcategoria: Problemas na locomoção: Nesta Subcategoria, os participantes (F=10) sustentaram que estas crianças apresentam problemas na locomoção (F=3). Assim como podemos constatar no seguinte depoimento: “*Uma das características que estas crianças apresentam baseia-se nos problemas de se locomoverem de um lugar para o outro, o que os torna especial*” (GD29F) “ *Uma das características que estes indivíduos apresentam são os as dificuldades de locomoção, e isto, faz com que eles cheguem sempre*

atrasados, por dependerem sempre de terceiros para prestar apoio a eles (...)” (TFD30F).

3º Subcategoria: Problemas na fala: Nesta Subcategoria, os participantes (F=10) sustentaram que estas crianças apresentam problemas na fala (F=2) Conforme ilustra no seguinte exemplo: “ (...) *Problemas da fala, tem sido uma das características mais frequente em crianças com NEE e este problema, limita estas crianças por não conseguirem expressar aquilo que sentem, e os professores não estão preparados para tal (...)*” (FRD32F).

Ilustração 3: Categoria Nº II- Características das NEE



Categoria Nº III: Atitudes dos Professore em salas com NEE

Relativamente sobre esta categoria, constatou-se que participantes (F=9) pautavam por uma conduta eficaz apesar da falta de profissionalismo em lidar com alunos com NEE, assim, traçou-se duas subcategorias nomeadamente: Relação positiva (F=9)

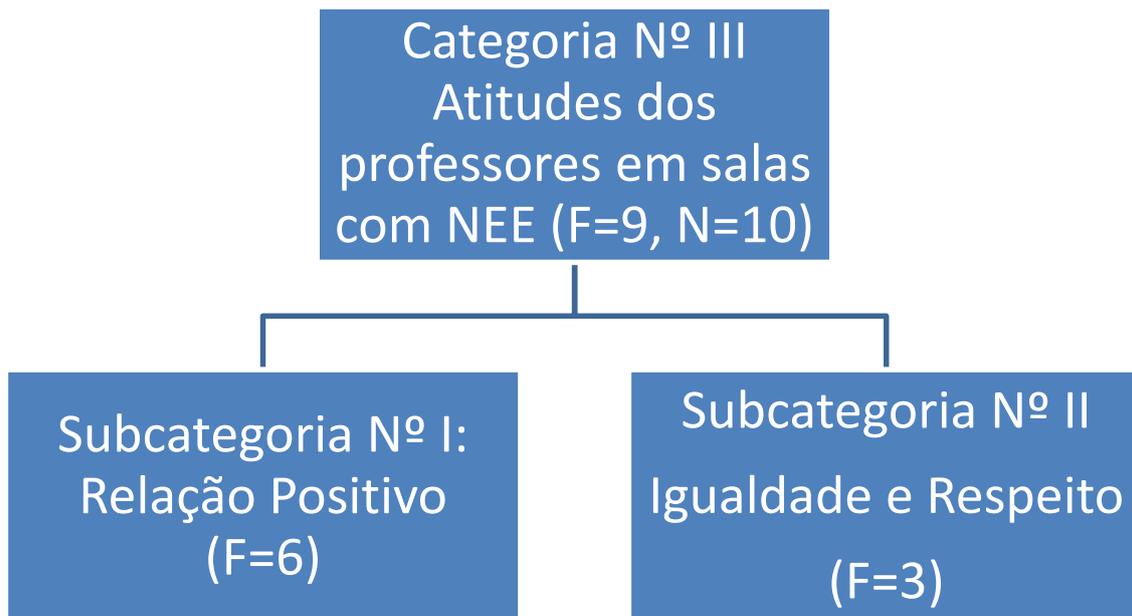
Subcategoria I: Relação positiva

Nesta subcategoria, os participantes (F=6) foram unânimes em afirmar que existe um relacionamento positivo com estes alunos, assim, como verificamos no seguinte depoimento: “ (...) *Minha atitude com estes alunos é positiva, a pesar de não ser a 100% eficaz, mais tenho feito esforço deixar o máximo possível estes alunos participativos e interactivos (...)*”, (RLF29); “(...) *Toda pessoa é diferente da outra, devemos ter bom senso e ter uma boa postura com essas pessoas (...)*”(SPD34F).

Subcategoria II: Igualdade e respeito

Após a recolha de dados, os participantes (F=3), afirmaram que têm demonstrado uma atitude de igualdade e respeito para com os alunos com NEE, afim de que eles não se sintam excluídos no meio estudantil, assim como podemos verificar nos seguintes exemplos: “ (...) *Minha actuação tem sido e igualdade para que estes alunos não se sintam discriminados (...)*”, (TFD30F), “*Com esses alunos procuro agir de forma igual com os outros, bem como o respeito mutuo (...)*”, (LCN31F),

Ilustração 4: Categoria Nº III- Atitudes dos Professores em salas com NEE



Categoria Nº IV: Dificuldades no PEA

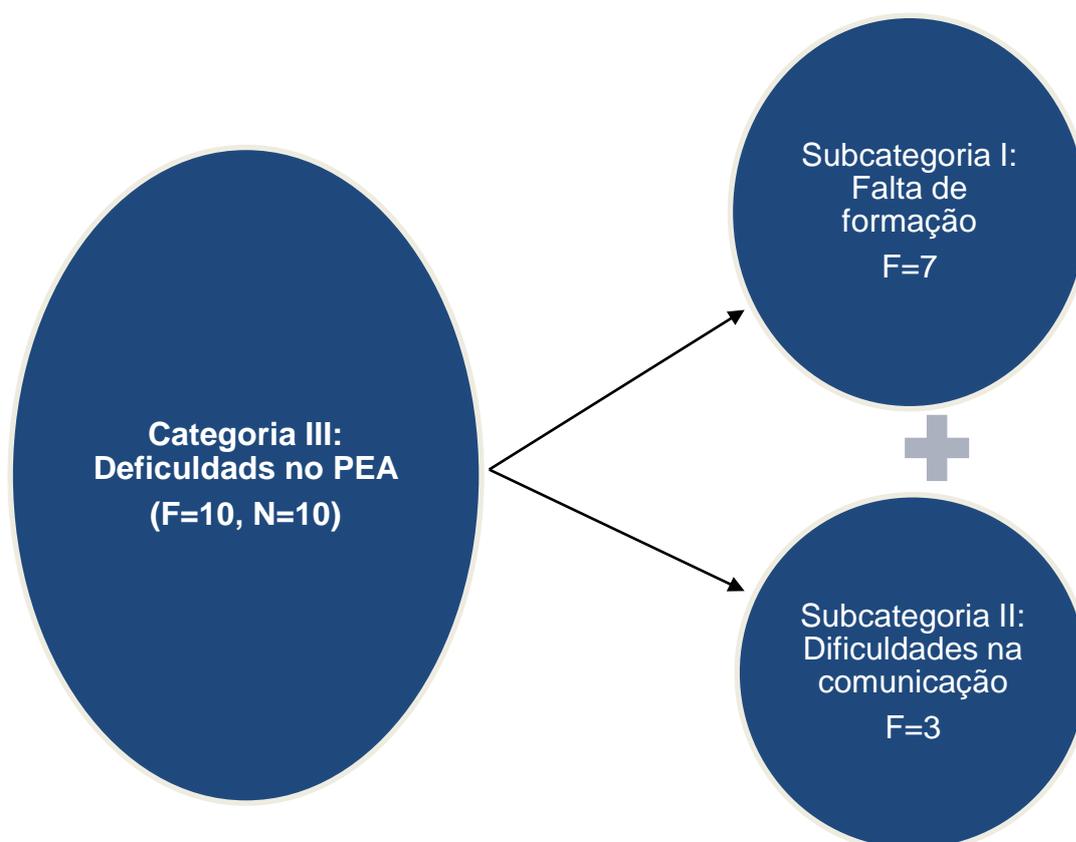
No que tange a categoria das dificuldades encontradas pelos professores perante o processo de ensino e aprendizagem de alunos NEE, traçou-se duas subcategorias, nomeadamente: Falta de formação (F=7) e dificuldades na comunicação (F=3). Com base na resposta dos participantes (F=10).

1ºSubcategoria: Falta de Formação: Os participantes (F=7; N=10), nesta subcategoria, afirmaram que a principais dificuldades cinge-se na carência de formação adequada para actuar com estes alunos em sala de aula, a título de exemplo verifica-se no seguinte exemplo *"As Principais dificuldades encontradas, está na falta de formação, visto que, sem formação não conseguiremos actuar directamente com estes alunos, nem saberemos as técnicas próprias e os métodos a utilizar com estes alunos, daí que torna-se muito difícil o ensino e aprendizagem (...)"* (RLF29), *" (...) Não tenho formação nesta área, logo encontro muitas dificuldades em leccionar com estes alunos, visto que muitos deles são: cegos, mudos ou surdos (...)"* (SPD34F).

2ºSubcategoria: Dificuldade na comunicação: No que concerne a esta subcategoria verificou-se nos participantes (F=3), defendem que os professores têm dificuldades na comunicação com alunos com NEE, e por este

facto, estes alunos chegam a reprovar ou até mesmo a desistência as aulas. Conforme constata-se nos seguintes exemplos: “(...)Tenho alunos com problemas auditivos, e normalmente eles sentam em frente, mais mesmo assim, não conseguem perceber a explicação (...)” (SPD34F);“Quando um aluno é modo, temos que usar os gestos obrigatoriamente e mesmo assim eu não tenho domínio nesta área (...)” (TFD30F).

Ilustração 5: Categoria Nº IV- Dificuldades no PEA



Categoria V: Estratégias recomendadas

Nesta categoria desenvolveu-se duas subcategorias, de acordo com as respostas dos participantes (N=10), relacionadas com as actividades específicas (F=6) e ensino cooperativa (F=4) para estimular o aprendizado destes alunos.

1º Subcategoria: Actividades específicas: Sobre esta subcategoria, os participantes Realçaram que no processo educativo o professor deve procurar realizar tarefas específicas (F=6) Conforme reporta o seguinte depoimento “ *O professor deve criar um conjunto de actividades específicas para estes alunos, para que estes alunos não se sintam isolados e caídos (...)*” (TFD30F), ” *O Professor deve elaborar actividades diárias e direccionadas para estes alunos, e entrar em colaboração com a família, e a direcção da escola para a ajudarem na realização destas actividades (...)*”

2º Subcategoria: Ensino cooperativo: Relativamente a esta subcategoria os participantes (F=4), abordaram que o ensino cooperativo facilita a aprendizagem destes alunos, com os seus dissemelhantes, de acordo com o seguinte exemplo “ *(...) Para facilitar a aprendizagem destes alunos o professor deve utilizar a técnica de aprendizagem cooperativa na sala, pois esta promove a igualdade a todos (...)*” (LCN31F), “ *O professor deve procurar trabalhar com outros alunos, porque a alunos que entendem, e o trabalho em equipa facilita a compreensão destes alunos (...)*” (FRD32F).

Ilustração 6: Categoria Nº V- Estratégias recomendadas

Categoria Nº IV: Estratégias recomendadas (F=10, F=10)	
Subcategoria Nº I: Actividades específicas (F=6)	Subcategoria Nº II: Ensino Cooperativo F=4

2.8. Discussões

O píncaro da referida investigação avaliar a atitude dos Professores face a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula na Escola Nº 60 Do Município Do Lubango, para a concretização do estudo optou-se por um estudo de natureza qualitativa com um tipo de design descritivo.

Com o intuito de procurar avaliar a atitude dos Professores sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na referida instituição de ensino. Assim como sustenta Correia (2010) a inclusão de alunos com NEE deve englobar todos os alunos independentemente da sua raça, condição linguística, económica, orientação sexual idade, capacidades de aprendizagem etnia, cultura e religião, recebem as mesmas intrusões pedagógicas, usufruindo dos mesmos direitos com os seus dissemelhantes,

A temática sobre as crianças com necessidades educativas especiais tem sido motivo de reflexão por toda a camada estudantil, fundamentalmente para os professores mediante a sua atitude na lida com estes alunos em sala de aula. Por este motivo levou o autor a reflexão para investigar sobre a presente temática.

Para materialização dos resultados elaborou-se quatro categorias nomeadamente: Percepção sobre as NEE, Características sobre as NEE, Dificuldades no PEA e as estratégias recomendadas

No que toca a primeira categoria da percepção sobre das NEE, constatou-se que os participantes possuem certo conhecimento sobre as NEE, definem como sendo aquelas em que o indivíduo requer ou necessita de uma ajuda educativa (F=4) no seu percurso de aprendizagem, devido a sua condição física, emocional ou mental. Conforme demonstra o seguinte argumento ” (...) *Entendo por necessidades educativas especiais como sendo uma ajuda educativa que é prestada ao aluno, por apresentar um problema cognitivo ou físico*” (DMM38F).

Tal como sustenta (Jiménez, 1997, citado por Freitas 2012), o conceito de Necessidades Educativas Especiais esta relacionado com as ajudas educativas que os alunos precisam ao longo de sua caminhada estudantil, para conseguir o máximo carecimento pessoal e social. Ou na perspectiva de Correia (1997). o conceito de Necessidades educativas Especiais, se aplica a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais, com dificuldades de aprendizagem resultante de factores orgânicos ou ambientais, podendo ser temporárias ou permanentes.

No que concerne a segunda Categoria, os participantes (F=10) suscitaram de forma exequível que os alunos com necessidades educativas especiais apresentam diversas características entre elas problemas auditivos e visuais, dificuldades na locomoção e Problemas na fala.

Assim como podemos constatar nos seguintes comentários “ (...) *As principais características que as crianças com NEE apresentam são os problemas auditivos e visuais, e este problema compromete a sua aprendizagem, porque a fala e a audição, são meios fundamentais da aprendizagem da pessoas (...)*” (TFD30F) e “*Uma das características que estas crianças apresentam baseia-se nos problemas de se locomoverem de um lugar para o outro, o que os torna especial*” (GD29F) “ *Uma das características que estes indivíduos apresentam são os as dificuldades de locomoção, e isto, faz com que eles cheguem sempre atrasados, por dependerem sempre de terceiros para prestar apoio a eles (...)*” (TFD30F).

Tal como sustenta a literatura na perspectiva de Brennan (1988) as necessidades educativas especiais são verificadas quando um problema (físico, emocional, intelectual, sensorial, social ou de qualquer outro âmbito) perturba a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo geral, currículo especial, modificação ou condição de aprendizagem específica adaptadas afim de que o aluno receba uma educação salutar. Tal necessidade especial, pode-se classificar-se permanente (quando são manifestas durante a vida toda do individuo) ou temporárias (manifestar-se durante uma etapa do desenvolvimento do aluno).

Coadjuvado com o pensamento de Correia (1999) ao abordar sobre os diferentes tipos de NEE que uma criança ou adolescentes apresenta, ao mensurar o carácter motor que comporta os indivíduos cuja as categorias foram alteradas por problemas de origem orgânica ou ambiental, que lhes provocou incapacidades do tipo manual ou mobilidades, como a paralisia arterial, a espinha birfada, a distrofia muscular, amputações, a poliomielite e acidentes que afectam a mobilidade.

A terceira categoria, sobre as atitudes do professor, constatou-se que participantes (F=9) pautavam por uma conduta positiva, igualitária e de respeito para promover um ambiente saudável em sala de aula, assim como podemos

verificar nos seguintes comentários: “ (...) *Minha actuação tem sido e igualdade para que estes alunos não se sintam discriminados (...)*”,(TFD30F) “*Com esses alunos procuro agir de forma igual com os outros, bem como o respeito mutuo (...)*”,(LCN31F), “ *Minha atitude com estes alunos é positiva, a pesar de não ser a 100% eficaz, mais tenho feito esforço deixar o máximo possível estes alunos participativos e interactivos (...)*”, (RLF29).

Tal pensamento, fundamenta-se nas ideias Beltrán (1995) que sustenta que as atitudes do professor podem ser verdadeiramente determinantes, podendo ser positivas ou negativas da aprendizagem, as atitudes positivas do Professores favorecem a aprendizagem e logicamente as atitudes negativas dificultam-na. trata-se de formar atitudes assertivas para a vida para que cada pessoa possa estabelecer relações com os seus semelhantes e inserir-se no meio social onde pertence.

Relativamente, sobre a quarta categoria das dificuldades no PEA, os participantes (F =10) sublinharam varias hecatombes vivenciadas diariamente com os alunos com necessidades educativas especiais, partindo da falta de formação nesta área como nas dificuldades perante ao processo de comunicação com estes alunos. Assim como podemos verificar no seguinte comentário “*As Principais dificuldades encontradas, está na falta de formação, visto que, sem formação não conseguiremos actuar directamente com estes alunos, nem saberemos as técnicas próprias e os métodos a utilizar com estes alunos, daí que torna-se muito difícil o ensino e aprendizagem (...)*” (RLF29), “ (...) *Não tenho formação nesta área, logo encontro muitas dificuldades em leccionar com estes alunos, visto que muitos deles são: cegos, mudos ou surdos (...)*” (SPD34F).

Assim como sustenta (Schaffner & Buswell, 1996) mediante ao processo educativo existe varias dificuldades para a inclusão de alunos com NEE, partindo da falta de formação inicial e contínua dos professores, para lidar com estes alunos e com a diferença em sala de aula. Facto que, denota que um grande número de professores não tenha recebido formação que lhe permita identificar e intervir adequadamente com os casos de alunos com NEE. Tal facto, faz com que muitos professores sentem dificuldades em fazer

adaptações curriculares, em lidar com algumas necessidades médicas e físicas dos alunos ou como proceder em casos de emergência

Quanto a Quinta categoria das estratégias recomendada, os participantes (F=10) descreveram algumas medidas estratégias a serem anotadas pelos professores no processo de inclusivo de alunos com NEE, tais como: actividades específicas e ensino cooperativo, o que irá proporcionar uma aprendizagem eficaz a estes alunos, tornando a sua aprendizagem mais interactiva e participativa. Como ilustra o seguinte exemplo

“ O professor deve criar um conjunto de actividades específicas para estes alunos, para que estes alunos não se sintam isolados e caídos (...)” (TFD30F), “ O Professor deve elaborar actividades diárias e direccionadas para estes alunos, e entrar em colaboração com a família, e a direcção da escola para a ajudarem na realização destas actividades (...)”

Tal como denota a literatura Giangreco (1997) aponta que uma das estratégias que o professor deve utilizar em sala de aula são as actividades diversificada que permite todos alunos aprenderem um pouco sobre cada um, permitindo a integração destes alunos tornando o ensino inclusivo. Ou segundo Kemp (1992) realça que a aprendizagem cooperativa como sendo umas estratégias de aprendizagem eficaz para a aprendizagem de alunos com NEE possibilita o desenvolvimento de interacção positiva entre os alunos que frequentam classes onde a diversidade é grande, promovendo a sua integração de alunos com NEE.

CONCLUSÕES GERAIS

Conclusões

Da relação que se estabelece entre as categorias científicas, concluiu-se o seguinte:

- Os participantes compreendem as necessidades educativas especiais como sendo uma ajuda educativa que é prestada a indivíduos com certas deficiências físicas ou mentais.
- Aferiu-se que para os participantes as principais características das pessoas com NEE, estão relacionadas com os problemas físicos e mentais como por exemplo: Problemas na Locomoção, visão, audição, e na fala;
- Os participantes destacaram que o professor deve pautar por uma atitude positiva, de igualdade e respeito perante aos alunos com NEE;
- Verificou-se que as dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão de alunos NEE, baseia-se na Falta de formação e na dificuldade na comunicação;
- Os participantes apontaram como estratégias de ensino em turmas de alunos com NEE as actividades específicas e ensino cooperativa para estimular o aprendizado.

Limitações

Como todo e qualquer trabalho científico é inacabável, o nosso não esteve isento deste facto, durante a investigação registou-se algumas limitações como:

A indisponibilidade dos professores em participar nas entrevistas para o estudo devido as restrições impostas pela Covid-19. Esta realidade obrigou-nos a estender o tempo projectado para a realização das mesmas.

Sugestões

- ❖ Que se realize Workshop, palestras, ou seminários para abordar sobre a temática da inclusão escolar bem como as estratégias para detectar de alunos com necessidades educativas especiais
- ❖ Que se promova actividades direccionadas aos professores, que abordem sobre as características e manifestações das crianças com NEE;
- ❖ Que os membros de direcção escolar, evidencie mas esforços no sentido de promover, cada vez mas a formação contínua, aos seus professores para melhor responderem as dificuldades que surgem no dia-a-dia na actuação das crianças com NEE;
- ❖ Que se criem gabinetes psicopedagógicos nas escolas para auxiliar a actuação docente no processo de acompanhamento as crianças ou adolescentes com NEE;
- ❖ Que haja uma simbiose entre as escolas e os gabinetes psicopedagógicos. Com o intuito de auxiliar os professores a atender as variadas necessidades que os alunos com NEE apresentam;
- ❖ Que os professores, através da sua criatividade, adoptem estratégias metodológicas diferenciadas, em sala de aula, de modos a promover a aprendizagem íntegra de alunos com NEE
- ❖ Que haja envolvimento dos agentes educativos no processo de ensino e aprendizagem de alunos com NEE

Referências bibliográficas

1. Ajzeen, L. (1988). *Psicologia Social*. Lisboa.
2. Babbie, E. (2002). *The Practice of Social Research* (9 ed.).
3. Baptista, R. (1993). *Necessidades educativas especiais* . Lisboa : Dinalivro.
4. Brennan, M. (1988). *Educação incluíva: Crianças vítimas de discriminação*. Instituto de ciências da educação .
5. Cabral, J. C. (2008). *Uma introdução a neurociência das emoções* . In: *Universo Nacionalista* .
6. Cervo, L. A., & Bervian, A. P. (1983). *Metodologia Científica : para uso dos estudantes universitários*. São Paulo : 3ª Edição Macgraw Hill do Brazil.
7. Chambal, L. A. (1991). *Educação especial em Angola: Marcos históricos e políticos de educação inclusiva das agências multilaterais. Moçambique e Brasil* : São Paulo .
8. Correia, L. d. (1999). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais em classes Regulares*. Porto, Portugal: Porto.
9. Crunivel, M. (2005). *Depressão infantil* .
10. *Declaração de Salamanca*. (1994). *Princípios, Políticas e Práticas na área das necessidades educativas especiais*. Espanha.
11. Delors, J. (1998). *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a comissão internaional sobre a educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez.

12. Facion, J., & Matos, C. (2006). Exclusão: uma meta categoria nos estudos sobre a educação-Inclusão escolar e suas implicações . Curitiba: Editora IBPEX.
13. Figueira, I. (2001). Transtornos depressivos na clínica pediatria. In: *Revista Pediátrica Moderna*.
14. Guerra, I. (2008). Pesquisa qualitativa e análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso . Lisboa: Principia.
15. Jannuzzi, G. (2004). A educação de deficiente no Brasil: Dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados .
16. Mader, G. (1997). Integração de Pessoas portadoras de deficiências:A vivencia de um novo paradigma. São Paulo: Memnon.
17. Mantoan, M. (1997). A integração de pessoas com Deficiência: Contribuições para reflexão sobre o tema . São Paulo : Memnon.
18. Marconi, M. &. (1996). Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. (3ª ed.). São Paulo: Atlas;.
19. Matos, C. d. (2001). A depressão. Climepsi Lisboa.
20. Mazzota, M. (2005). Educação especial no Brasil: História e políticas públicas . São Paulo : Cortez Editora .
21. Santiago, J. (2010). Depressão: Causas da depressão, tratamento da depressão.
22. Sasaki, R. (2006). Inclusão: Construindo uma sociedade para todos . Rio de Janeiro : WVA.
23. Shorter, E. (2007). The doctrine of the two depressions in historical perspective. *Acta Psychiatrica scand supp*.
24. Unesco. (1994).
25. UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional .

ANEXOS

Anexo A Solicitação de autorização



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – LUBANGO

Consentimento Informado

Declaro que concordo em participar no estudo intitulado “**Atitudes dos professores em turmas de alunos com NEE face a inclusão: um estudo de campo a ser realizado na Escola nº 60 do Município do Lubango.**” Fui informado (a) pela pesquisadora, sobre os objectivos da investigação, sobre os procedimentos nela envolvida, sobre o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Aceito Participar

ANEXO C: Guião de entrevista para os Professores do Ensino Primário

**Atitudes dos professores em turmas de alunos com NEE face a inclusão:
um estudo de campo a ser realizado na Escola nº 60 do Município do
Lubango.**

Teixeira, (2007) adaptado por Florentino; José & Paulo (2021)

Anexo D Guião de entrevista para educadoras de infância

Atitudes dos professores em turmas de alunos com NEE face a inclusão: um estudo de campo a ser realizado na Escola nº 60 do Município do Lubango

Introdução: O presente guião de entrevista faz parte do trabalho de fim de curso de licenciatura, com perguntas abertas, sem quaisquer fins avaliativos individual ou institucional. Pretende-se com o mesmo recolher a opinião dos participantes sobre a percepção do educador de infância sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças em idade pré-escolar.

1- Apresentação do entrevistador:

Boa tarde _____

Agradeço, pelo facto de ter aceitado participar desta entrevista sobre o tema a Atitudes dos professores em turmas com alunos com NEE face a inclusão

Tal como informei inicialmente a nossa conversa deverá ser gravada com o intuito de facilitar o registo dos dados, pelo que garantimos o anonimato e a confidencialidade e esperamos, que se sinta à vontade.

A. Questões primárias

Dados de identificação:

Nome:

Idade:

Estado civil: Casado () Solteiro () Separado () Outro ()

Filhos: Sim () Não () Quantos: Idade (s)

Profissão:

Tempo de magistério? _____

Questões Secundárias

1- O que entendes por Necessidades educativas especiais?

R _____

Quais são as principais características dos alunos com NEE?

R _____

2- Que avaliação fazes sobre a situação das crianças com NEE? Relativamente sobre o processo de inclusão destes alunos, o que tens a dizer?

R _____

Quais são as dificuldades que tens encontrado no processo de inclusão de alunos com NEE?

R _____

3- Que estratégias sugeres aos professores para o processo de inclusão de alunos com NEE?

R: _____

Dicionário de Categorias

Número	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	EXEMPLO	FREQUENCIA	TOTAL
I	Percepção sobre as NEE	ajuda educativa:	“(…) Entendo por necessidades educativas especiais como sendo uma ajuda educativa que é prestada ao aluno, por apresentar um problema cognitivo ou físico” (DMM38F); “São pessoas que requerem um ajuda específico no seu aprendizado(…)” (AH32F).	4	10
		Deficiência física ou mental:	“(…) Para mim, necessidades educativas especiais é entendida como sendo uma deficiência física ou mental que um aluno apresenta, o que o leva a ter um tratamento especial (…)” (AH32F).	6	
II	Características da NEE	Problemas auditivos e visuais:	“(…) As principais características que as crianças com NEE apresentam são os problemas auditivos e visuais, e este	5	10

			<p><i>problema compromete a sua aprendizagem, porque a fala e a audição, são meios fundamentais da aprendizagem da pessoas (...)" (TFD30F).</i></p>	
		<p>Problemas na locomoção:</p>	<p><i>Uma das características que estas crianças apresentam baseia-se nos problemas de se locomoverem de um lugar para o outro, o que os torna especial" (GD29F) " Uma das características que estes indivíduos apresentam são os as dificuldades de locomoção, e isto, faz com que eles cheguem sempre atrasados, por dependerem sempre de terceiros para prestar apoio a eles (...)" (TFD30F).</i></p>	3
		<p>Problemas na fala:</p>	<p><i>: " (...) Problemas da fala, tem sido uma das características mais frequente em crianças com NEE e este problema, limita estas</i></p>	2

			<i>crianças por não conseguirem expressar aquilo que sentem, e os professores não estão preparados para tal (...)" (FRD32F).</i>		
III	Atitudes dos Professores em salas com NEE	Relação positiva	<i>" (...) Minha atitude com estes alunos é positiva, a pesar de não ser a 100% eficaz, mais tenho feito esforço deixar o máximo possível estes alunos participativos e interactivos (...)", (RLF29); "(...) Toda pessoa é diferente da outra, devemos ter bom senso e ter uma boa postura com essas pessoas (...)"(SPD34F).</i>	6	9
		Igualdade e respeito	<i>" (...) Minha actuação tem sido e igualdade para que estes alunos não se sintam discriminados (...)",(TFD30F), "Com esses alunos procuro agir de forma igual com os outros, bem como o respeito mutuo (...)",(LCN31F),</i>	3	

IV	Dificuldades no PEA	Falta de Formação:	<p><i>”As Principais dificuldades encontradas, está na falta de formação, visto que, sem formação não conseguiremos actuar directamente com estes alunos, nem saberemos as técnicas próprias e os métodos a utilizar com estes alunos, daí que torna-se muito difícil o ensino e aprendizagem (...)” (RLF29), “ (...) Não tenho formação nesta área, logo encontro muitas dificuldades em leccionar com estes alunos, visto que muitos deles são: cegos, mudos ou surdos (...)” (SPD34F).</i></p>	7	10
		Dificuldade na comunicação:	<p><i>“(...)Tenho alunos com problemas auditivos, e normalmente eles sentam em frente, mais mesmo assim, não conseguem perceber a explicação” ou o seguinte “Quando um aluno é mudo, temos que usar os gestos obrigatoriamente e</i></p>	3	

			<i>mesmo assim eu não tenho domínio nesta área (...)" (TFD30F).</i>		
	Estratégias recomendadas	Actividades específicas:	<i>" O professor deve criar um conjunto de actividades específicas para estes alunos, para que estes alunos não se sintam isolados e caídos (...)" (TFD30F), " O Professor deve elaborar actividades diárias e direccionadas para estes alunos, e entrar em colaboração com a família, e a direcção da escola para a ajudarem na realização destas actividades (...)"</i>	6	
		Ensino cooperativo:	<i>" (...) Para facilitar a aprendizagem destes alunos o professor deve utilizar a técnica de aprendizagem cooperativa na sala, pois esta promove a igualdade a todos (...)" (LCN31F), " O professor deve procurar trabalhar com outros alunos, porque a</i>	4	

			<i>alunos que entendem, e o trabalho em equipa facilita a compreensão destes alunos (...)" (FRD32F).</i>		
--	--	--	--	--	--